

Mário Fortuna sobre os impactos do turismo nos Açores

“Se o turismo reduzir em 50% isto implicará a perda de 10 mil postos de trabalho”

O economista e Presidente da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, Mário Fortuna, alertou para os impactos que o turismo tem em vários sectores de actividade da Região, afirmando que “o turismo dos Açores fixa pessoas e tem futuro, saibamos construí-lo”.

Mário Fortuna falava numa conferência proferida nas Lajes do Pico, onde analisou o turismo na economia dos Açores, nomeadamente a sua importância, os impactos, a diversidade e a resiliência.

Sobre os impactos na demografia dos Açores, o economista e professor universitário alertou que “se o turismo fosse reduzido em 50% isto implicaria a perda de cerca de 10 mil postos de trabalho que não teriam opção de ocupação noutros sectores. O resultado seria um saldo migratório mais negativo e perdas populacionais superiores às que se verificaram entre os dois últimos censos”.

E acrescenta: “Se cada emprego estiver associado a mais um dependente, a perda populacional poderia ser de mais de 20 mil pessoas em vez das 10 mil efectivamente verificadas. O impacto seria grande em todas as ilhas mas de dimensão particularmente superior nas ilhas mais pequenas e de economia menos diversificada”.

Sem turismo, transportes aéreos seriam reduzidos

Sobre o impacto na conectividade, declarou que “sem turismo a necessidade de transportes aéreos seria drasticamente reduzida. Temos cerca de 1 milhão de visitantes por ano. Isto implicaria uma quebra muito acentuada das necessidades de lugares e uma correspondente redução de rotações, resultando numa qualidade de serviço inferior para os residentes”.

Quanto à notoriedade, Mário Fortuna é de opinião que “o turismo contribui definitivamente para dar a conhecer qualquer região ao mundo e gera empatia para com as regiões visitadas. Com o crescimento do turismo os Açores passaram a ser melhor conhecidos no mundo e a ter melhores oportunidades de prosperidade”.

“O turismo que demanda os Açores é diversificado e ainda bem, sobretudo de lazer e de exploração e respeitador da natureza, assim como familiar e religioso”

Relativamente ao impacto no ambiente, não tem dúvidas de que “o turismo levou a que se prestasse mais atenção ao ambiente nos Açores e se dedicassem mais recursos à sua preservação. Faz parte da estratégia adotada para o turismo. Não consigo dissociar o turismo dos Açores das preocupações ambientais”.

E sublinha: “Com turismo temos mais pretexto e mais recursos para tratar do ambiente uma vez que este sector, como outros contribui, em muito, para a receita fiscal regional. Será justo também dizer que, no geral, os turistas que procuram os Açores fazem-no, em muito pela natureza sendo cidadãos respeitadores de boas práticas ambientais”.

Por ano o turismo gera valor acrescentado equivalente a todo o PRR para 5 anos

O líder dos empresários micalenses analisou também o impacto do turismo nas infraestruturas, dizendo que “o turismo justifica o desenvolvimento de infraestruturas que, noutra circunstância, não aconteceriam. São caminhos, são trilhos, são portos, são aeroportos, são centros interpretativos e são eventos culturais e desportivos, para citar apenas alguns exemplos”.

Sublinha que “as melhorias infraestruturas criadas para melhorar a oferta turística serão também para usufruto dos residentes que, não sendo assim, talvez nem tivessem condições para continuar a viver nos Açores. Por ano, a actividade do turismo gera valor acrescentado equivalente a todo o PRR destinado aos Açores para 5 anos. Frustrante é que o investimento nas infraestruturas nem sempre acompanhe as necessidades”.

Deu como exemplo a montanha do Pico, acrescentando que “temos um défice de infraestruturas turísticas nos Açores e de duas uma: ou travamos o progresso do turismo e deixamos de ter mais empregos e capacidade de recuperação demográfica; ou investimos seriamente na infraestrutura deste sector”.

“Se um monumento (natural ou de outra natureza) tem uma procura elevada ou o preparamos para esta procura ou bloqueamos a sua utilização. No limite fecham-se os monumentos e acaba-se com o produto. Nesta altura deixamos de ter o que vender e a procura desaparece para outros lados”, conclui.

Mário Fortuna analisou, detalhadamente, com vários gráficos e números, a evolução do sector na economia açoriana, concluindo que “o turismo que demanda os Açores é diversificado e ainda bem. Mas é sobretudo de lazer e de exploração e respeitador da natureza, assim como familiar e religioso”.

Gráfico 1. Evolução do número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros dos Açores, no período 2000-2019.



Fonte: SREA.

Gráfico 4. Evolução do número de postos de trabalho nas atividades características do turismo nos Açores, no período 2001-2019.

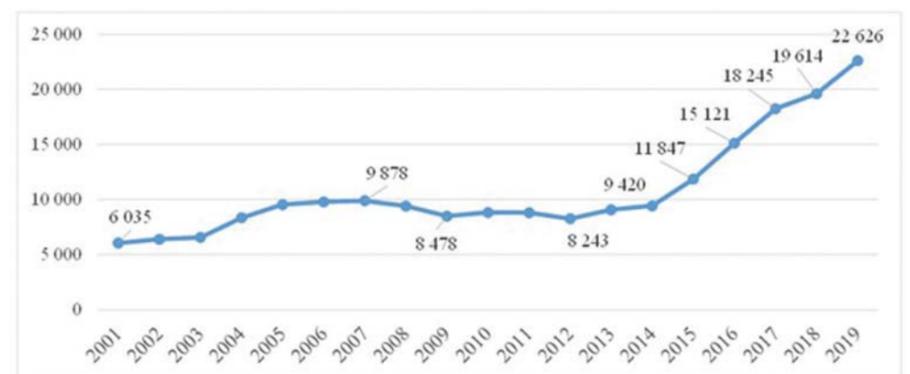


Gráfico 3. Evolução do Valor Acrescentado Bruto gerado pelo turismo nos Açores, no período 2001-2019 (valores em Euros, ano base 2016).

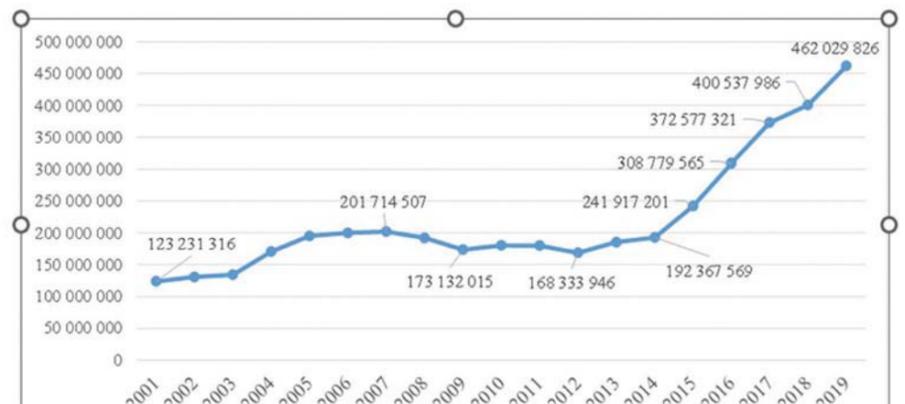
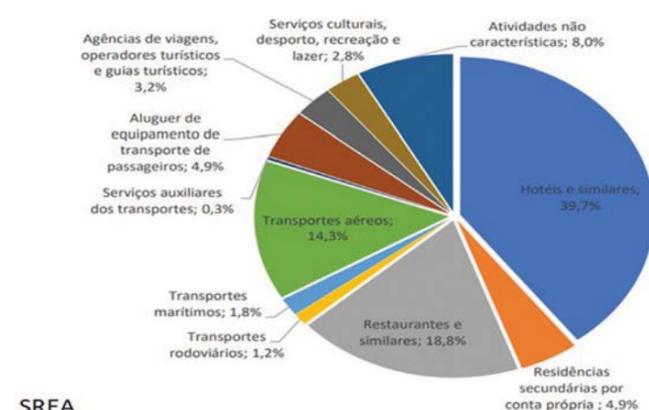


Gráfico 1 – Contributo das diferentes atividades para o VABGT



SREA